

DIAGNÓSTICO DE PARASITOSES INTESTINAIS EM PACIENTES DO PROGRAMA SAÚDE DA FAMÍLIA SÃO JOSÉ, CAMPO DO MEIO - MG

**Bruno F. MACHADO¹; Darilene MORAIS²; Fernando A.O. CAMARGO³; Andrea S.O.
CAMARGO⁴; Flávia da S. CAMPOS⁵.**

RESUMO

Os dados de incidência e prevalência de parasitoses oferecem dados importantes quando associados com as condições econômicas e culturais de uma determinada população. Tais dados podem se transformar em um indicador importante para que seja possível avaliar o nível de saúde e vida dos indivíduos de modo geral. Devido à falta de estatística referente à saúde dos pacientes cadastrados no Programa Saúde da família (PSF) São José, sentiu-se a necessidade de conhecer sua realidade quanto à ocorrência de parasitoses intestinais. O objeto de estudo foi constituído por 50 famílias cadastradas no PSF São José, com período de 2006 a 2011. Os dados apresentaram 93 indivíduos (46 homens e 47 mulheres) dos quais fizeram exame parasitológico, apresentando 32 casos confirmados (34,4%) com parasitoses distintas– 15 homens e 17 mulheres. Destes, 13,3% apresentaram ascaridíase; oxiuríase foram 2,8%; 11,2% apresentaram amebíase; 8,1% apresentaram giardíase. Assim foram levantados um total de 49 pessoas que adquiriram parasitoses, levando em consideração que uma pessoa pode ter tido mais de uma incidência.

¹ FACICA – Faculdade de Ciências e Tecnologias de Campos Gerais – Campos Gerais/MG, email: brunofelipe_15@hotmail.com ;

² FACICA – Faculdade de Ciências e Tecnologias de Campos Gerais – Campos Gerais/MG, email: sindynara.ferreira@ifs.ifsuldeminas.edu.br;

³ FACICA – Faculdade de Ciências e Tecnologias de Campos Gerais – Campos Gerais/MG, email: faocamargo@gmail.com

⁴ FACICA – Faculdade de Ciências e Tecnologias de Campos Gerais – Campos Gerais/MG, email: asocamargo@yahoo.com.br

⁵ FACICA – Faculdade de Ciências e Tecnologias de Campos Gerais – Campos Gerais/MG, email: melhor.biologia@gmail.com

INTRODUÇÃO

Não é comum que as doenças parasitárias sejam distribuídas aleatoriamente na população, e sua ocorrência depende fatores de risco que determinam sua distribuição. Durante vários anos as doenças parasitárias foram consideradas as maiores morbidades do qual a população era acometida, ocorrendo provavelmente devido sua relação com o meio e suas condições sociais (RIBEIRO; COSTA, 2010).

É muito comum que as “enteropatias” ocorram de forma intensa em locais que possuam clima quente e também úmido, comumente distribuídas nas regiões tropicais e temperadas, tendo uma relação direta onde a população costuma ser mal nutrida e as condições de higiene serem precárias. Tais condições ocorrem entre os que possuem classe socioeconômica mais desfavorável (DA ROCHA MAGALHÃES *et al.*, 2013).

Trabalhos em várias regiões já demonstraram a presença de enteropatias, apresentando diferenças nos índices e protozoário/helminto de maior incidência, devido a características típicas de cada estudo (PRADO *et al.* 2001; MACHADO *et al.*, 1999; RIBEIRO; COSTA, 2010).

Em Minas Gerais, o atendimento gratuito não emergencial à saúde da população ocorre primeiramente nos pontos de atendimento do Programa de Saúde da Família (PSF), presente no Brasil desde 1994. O programa busca como estratégia melhorar a assistência às famílias, saindo do modelo curativo para o preventivo (SOUZA, 2014). Atualmente o nome modificou para Estratégia de saúde da Família por não ser considerado atualmente um “programa” mas a antiga designação será utilizada neste trabalho visto ser esta a nomenclatura vigente durante a pesquisa. Após as considerações inicialmente feita, este trabalho buscou analisar os registros de diagnose parasitológico intestinal na população que frequenta o PSF São José, do município de Campo do Meio, Minas Gerais.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa é um estudo de caráter quantitativo, onde foi diagnosticado casos parasitológicos em pacientes do PSF São José, da cidade de Campo do Meio, Minas Gerais. O objeto de estudo desta pesquisa foi constituído por 50 famílias cadastradas no referido PSF, onde as informações sobre as ocorrências administradas são discriminadas em fichas das famílias. Sobre essas fichas buscou-

se as informações pertinentes a exames parasitológicos e as parasitoses diagnosticadas. O período de coleta de dados ocorreu entre os meses de Agosto e Outubro de 2011, com dados pertinentes ao período de 2006 a 2011.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade José do Rosário Vellano – Unifenas, garantindo os aspectos éticos contidos na resolução CNS 196/96 sobre pesquisa envolvendo seres humanos utilizando informações coletadas de banco de dados, com termo de declaração e autorização das autoridades competentes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados foram coletados das ficha das famílias do PSF São José e analisados para a discussão. Foram um total de 175 indivíduos pertencentes a 50 famílias, 80 (45,7%) homens e 95 (54,3%) mulheres de diferentes idades. Destes, somente realizaram o exame parasitológico 93 indivíduos (46 homens e 47 mulheres), com 32 casos confirmados (34,4%), muitos destes com parasitoses distintas (Tabela 1).

Tabela 1: Quadro de indivíduos pesquisados nos prontuários do PSF São José, orientado por sexo.

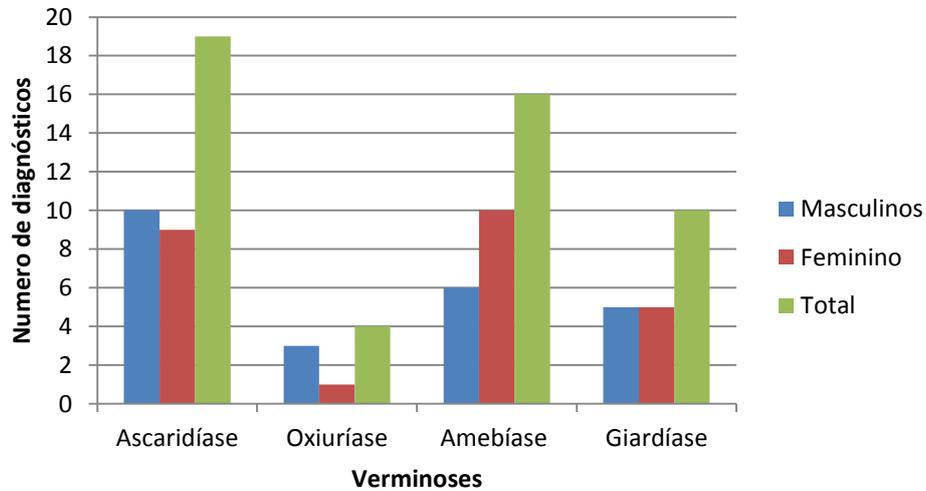
Indivíduos	Fizeram exame		Sem parasitoses		Com parasitoses		Total	
Masculinos	46	49%	65	45,5%	15	46,9%	80	45,7%
Femininos	47	51%	78	54,5%	17	53,1%	95	54,3%
Total	93	100%	143	100%	32	100%	175	100%

Fonte: Dados da pesquisa

As famílias apresentam uma média de 3,5 membros por família, sendo maior que a média familiar brasileira divulgada segundo o Censo do IBGE 2011, que apresentou uma média de 2,8 membros por família.

Foram encontradas quatro parasitoses com a seguinte frequência como mostra o Gráfico 1.

Gráfico 1: Quadro por incidência de verminoses (n), podendo ter mais de uma incidência por pessoa.



Fonte: Dados da pesquisa.

Com os casos confirmados (34,4%), obtivemos a seguinte frequência de parasitoses em relação ao sexo e a soma de ambos os sexos. Foram 10 homens e 9 mulheres (13,3 %) apresentaram ascaridíase (*Ascaris lumbricoides*), sendo um total de 19 pessoas. Com oxiuríase (*Enterobius vermicularis*), foram 3 homens e 1 mulher (2,8%), um total de 4 pessoas esta parasitose. Em amebíase apresentaram 6 homens e 10 mulheres (11,2%), um total de 16 pessoas e 10 pessoas apresentaram giardíase (*Giardia sp.*), 5 homens e 5 mulheres (8,1%). Assim foram levantados que 49 pessoas adquiriram parasitoses, levando em consideração que uma pessoa pode ter tido mais de uma incidência.

Ascaridíase foi a parasitose que obteve um índice maior em relação as demais diagnosticadas, apresentando assim semelhanças com Barbosa (2010), mas diferiu com Machado (1999), em que seu estudo obteve giardíase com a maior frequência.

Tabela 2: Faixa etária dos indivíduos pesquisados nos prontuários do PSF São José e o índice de exames realizados e casos confirmados.

Faixa Etária	Indivíduos (n)	Exames realizados (n)	Casos positivos (n)
1 a 10 anos	33	18	09
11 a 20 anos	34	24	07
21 a 30 anos	30	15	07
31 a 40 anos	34	13	03
41 a 50 anos	15	08	04
51 a 60 anos	18	11	01
61 a 70 anos	07	03	01
71 a 80 anos	04	01	-
Total	175	93	32

Fonte: Dados da pesquisa

A faixa etária dos indivíduos ocorreu entre 1 a 80 anos nos prontuários do PSF São José com um total de 175 indivíduos pesquisados referente a 50 famílias, com 93 indivíduos realizaram exames parasitológicos no período de 2006 a 2011, sendo que 82 indivíduos não realizaram mesmo sendo requisitado exames aos mesmos (Tabela 2).

Os 93 indivíduos que realizaram apenas em 32 indivíduos, ou seja, 34,4% foram confirmados parasitoses intestinais. Podemos imaginar inúmeros fatores causadores de verminoses conforme a literatura citada, como condições precárias que a população se encontra sendo favorável a infestação de verminoses (REY, 2002) e a ambientes coletivos como creches e escolas (ROCHA, 2007). A frequência maior na faixa etária entre 1 a 20 anos indica alta incidência entre os escolares, apresentando esses ambientes como causa de contaminação, semelhanças no que diz Rocha (2007).

Tabela 3: Índice anual de parasitoses dos indivíduos pesquisados no PSF São José

Parasitoses	2006	2007	2008	2009	2010	2011	Total
Ascaridíase	01	06	03	08	01	-	19
Amebíase	-	01	01	04	05	05	16
Giardíase	01	02	02	02	01	02	10
Oxiuríase	-	01	-	02	01	-	04
Total	02	10	06	16	08	07	49

Fonte: Dados da pesquisa

A tabela 3 mostra a quantidade casos positivos encontrados nos anos estudados. Pode-se observar que o maior número de casos positivos foi no ano de

2009, mas o fato é que a literatura não apresenta motivos específicos para que o maior índice tenha ocorrido neste ano, e situações das mais variadas podem ser a causa. Mesmo assim, é importante essa descrição pois consiste em dados que podem ser usados por outras pesquisas envolvendo a saúde coletiva.

CONCLUSÕES

Conclui-se que a consulta é somente o início da investigação, onde cabe aos pacientes a realização dos exames solicitados. Aproximadamente 53% realizaram o exame com resultados positivos em 32 indivíduos (18,3%). A parasitose mais comum na região é a ascaridíase, seguida de amebíase, giardíase e por último oxiuríase. O grupo de maior incidência está entre a faixa de 1 a 30 anos. Importante relatar que o número de casos positivos diminui com o aumento da idade mas também o número de indivíduos pesquisado nesta faixa etária, mantendo a mesma proporcionalidade (50%) na faixa etária de 41 a 50 anos com a de 1 a 10 anos.

Tais dados são importantes pois mostram que da infância para o alcance da maioridade se encontra o grupo mais susceptível à instalação de enteroparasitoses no posto PSF São José, com uma recorrência na faixa etária de 41 a 50 anos.

Portanto, os objetivos foram alcançados, pois o diagnóstico feito determinou a situação local analisada. Posteriores estudos podem ser executados abordando outros aspectos não explorados pela pesquisa de forma a colaborar com a compreensão da temática. Importante não ignorar a necessidade de políticas públicas de saúde que venham intervir nesta questão, tendo em vista os casos positivos de parasitoses.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Wuerles Bessa. Influência hidrológica na ocorrência de enteroparasitoses em duas comunidades ribeirinhas do médio Solimões. **Revista de Ciências Médias e Biológicas**, Amazonas, v.9, n.2, p. 113-118, 2010.

DA ROCHA MAGALHÃES, Thais *et al.* Influência de fatores socioambientais na ocorrência de enteroparasitos e protozoários comensais em área periférica do município de Cristina, Minas Gerais. **Revista Biociências**, v. 19, n. 2, p.18-26, 2013.

MACHADO, R. C. *et al.* Giardíase e helmintíases em crianças de creches e escolas de 1° e 2° grau (públicas e privadas) da cidade de Mirassol (SP, Brasil). **Rev. Soc. Bras. Med. Trop.**, Uberaba, v. 32, n. 6, p.697-704, 1999.

PRADO, Matildes da S. *et al.* Prevalência e intensidade da infecção por parasitas intestinais em crianças na idade escolar na Cidade de Salvador (Bahia, Brasil). **Rev. Soc. Bras. Med. Trop.**, Uberaba, v. 34, n. 1, p.99-101, 2001 .

REY, L. **Bases da Parasitologia Médica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

RIBEIRO, G. F; COSTA, M. C. C. **Levantamento Epidemiológico de parasitoses intestinais em discentes de creches municipais de Campos Gerais, Minas Gerais, Brasil**. Campos Gerais: FACICA, 2010. 70 p. Trabalho de Conclusão de Curso. Curso de Ciências Biológicas, Faculdade de Ciências e Tecnologias de Campos Gerais.

ROCHA. R. A. P. da. **Determinantes das parasitoses intestinais em população infantil de assentamentos rurais do Município de Alegre, ES** : um modelo de análise hierarquizado. Vitória: UFES, 2007. 151 p. Dissertação. Programa de Pós-Graduação em Doenças Infecciosas, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2007.

SOUZA, Carlos Dornels Freire. Programa Saúde da Família-PSF: a ação do estado, o cenário de implantação e a importância do território para a sua efetivação. **Hygeia**, v. 10, n. 18, p. 207-215, 2014.